Carta ao presidente do CBR

O Dr. Ney Mário Brasil do Amaral endereçou carta ao Dr. Aldemir Humberto Soares, presidente do CBR, em 19 de janeiro de 2002

Na Folha de São Paulo de sábado, dia 19 de janeiro, encontro lado a lado duas pequenas reportagens que melhoram o entendimento das circunstâncias vividas pela radiologia gaúcha nesse momento. Numa delas, Carlos Heitor Cony descreve a saga de Evandro Lins e Silva, o "advogado do século", ex-ministro de Estado, ex-ministro do STJ que num determinado momento teve sua brilhante trajetória interrompida pelo regime militar devido a sua irrestrita fidelidade ao direito e a liberdade. Hoje, completando 90 anos continua com o olhar altivo de quem legará aos seus descendentes um passado de glória. Na outra Margareth Ladner, pesquisadora da Anistia Internacional falando sobre o comportamento dos civis na guerra do Afeganistão escreve que "na maior parte dos casos eles não tiveram tempo para observar muita coisa, pois queriam fugir o mais rápido possível para salvar-se. O medo mina severamente o discernimento das pessoas".

Grandes crises assustam e comprometem a capacidade das pessoas de entender o futuro. Algumas, incapazes de suportar o jugo, resistem por instinto. Outras, como afirma Ladner, negociam a sobrevivência imediata com tal rapidez, que deixam sem resposta questões que afetarão suas existências para sempre. O passado é de uma riqueza incomparável em exemplos desse dilema e tem especial importância na formulação das respostas. Quem poderia deixar de reconhecer os nobres sentimentos do Marechal Pétain ao entregar a França aos alemães? O herói de Verdun não resistiu ao medo de ver milhares de seus compatriotas assassinados pelo invasor e fraquejou, pedindo o armistício em 22 de junho de 1940. Mais tarde, o julgamento da história deixou-lhe como herança a prisão perpétua e a pecha de traidor. No outro lado do canal, a resistência tenaz e inegociável da Inglaterra haveria de prevalecer sobre o poderoso agressor, cumprindo a lógica dramática do filósofo espanhol Ortega y Gasset: "se o homem e o cavalo existem o centauro é uma possibilidade".

> **"Na maior parte dos casos eles não tiveram tempo para observar muita coisa, pois queriam fugir o mais rápido possível para salvar-se. O medo domina severamente o discernimento das pessoas."**

A Unimed de Porto Alegre, seguindo uma política já executada em vários outros estados brasileiros, tentou impor aos radiologistas locais um desconto sobre preços congelados há 54 meses (quatro anos e meio), sob a ameaça de descredenciá-los. Alguns poucos não se intimidaram, rejeitaram a imposição e optaram pelo descredenciamento. Os demais movidos pelas razões mais variadas, entenderam como mais adequado concordar com a "proposta". Transportando essa novela para um contexto histórico, teremos que esperar um pouco para poder olhar o presente de hoje como o passado de amanhã. Nele estará a resposta sobre qual das decisões foi a correta nesse momento.

Como seqüela imediata disso tudo, além da redução dos preços imposta pela Unimed, já se percebe uma profunda ferida no espírito da classe, abalada pela constatação de uma característica humana simplória e mal entendida por todos nós: alguns conseguem resistir, outros não e isso não faz ninguém melhor ou pior perante os demais. É simplesmente assim.

Finalmente, gostaria de deixar aqui registrada minha admiração pelo seu comportamento corajoso com relação a esse episódio. Nosso convívio tem sido restrito, mas sempre tive as melhores referências suas através da Beatriz e de outros colegas. Hoje lhes dou toda razão. Como já disse acima, isso não o faz melhor ou pior perante ninguém, mas o inclui de forma definitiva no seleto grupo daqueles que por alguma ironia genética, talvez, não cogitarão jamais em deixar de resistir.

Dr. Ney Mário Brasil do Amaral

radiologista de Porto Alegre, RS